

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: Um estudo em uma escola da rede municipal de Ubá/MG



ABREU, Dara Nascimento
ARAÚJO, Thales Henrique Martins de
OLIVEIRA, Euzélia Squizzato de -ORIENTADOR
Curso de Pedagogia



INTRODUÇÃO

Muito se fala em inclusão, pois, é um tema que se mantém em alta, além de ser um desafio para a sociedade, especialmente para o setor educacional. Porém, há casos em que as dificuldades não são evidentes, mas que também exigem atenção para inclusão, como, por exemplo, as crianças com altas habilidades/superdotação. No entanto, é comum rotular essas crianças como “gênios” e essa visão de “superinteligente” que se cria sobre essas crianças pode ser um fator negativo para identificação de suas necessidades e de sua inclusão, especialmente em sala de aula. O estudo busca responder: Quais estratégias são adotadas por docentes e professores de apoio para inclusão de alunos com AH/SD? O objetivo desse trabalho é identificar quais estratégias são usadas por uma professora regente e outra de apoio de escola da cidade de Ubá-MG para inclusão de alunos AH/SD

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso qualitativo e descritivo. Para Gil (2008), o estudo de caso compreende de forma aprofundada poucos objetos, enquanto a abordagem qualitativa trata de dados não quantificáveis. Yin (2015, p. 4) fala que “os estudos de caso são usados em muitos contextos para nos ajudar a entender indivíduos, grupos, organizações, sociedades, políticas e fenômenos relacionados.” Quando a característica descritiva, Gil (2008) afirma que estudos assim buscam levantar opiniões, crenças e atitudes de uma determinada população, descrevendo-as. A coleta dos dados será através da aplicação de questionário com questões abertas e fechadas, totalizando 8 perguntas aplicadas aos participantes, sendo eles uma professora regente e um professor de apoio, de uma escola municipal em Ubá-MG. Questionários são, segundo Gil (2008), uma técnica de investigação que apresenta perguntas por escrito às pessoas e são usadas em pesquisas de opinião, interesses, sentimentos, crenças e experiências. A análise dos dados será por meio da descrição interpretativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para obtenção dos resultados, foram entrevistados uma professora regente de turma e um professor de apoio (atendente educacional especializado), de uma escola de rede pública da cidade de Ubá - MG, e como forma de proteção desses professores os nomes serão sigilosos.

De acordo com os dados coletados pelos professores que nomearemos de R, a professora regente, e A de apoio. Para R, o conceito de altas habilidades são: “habilidades que se destacam de maneira mais elevada em determinadas pessoas e isso é evidenciado desde a infância.” Para A: “São habilidades que fogem do comum, habilidades desenvolvidas sem interferência do mundo externo (estímulo) e que vão além do “recomendado” para sua faixa etária.”

Em relação a discriminação e preconceito com o aluno com AH/SD, ambos, R e A, “discordam totalmente”. Entretanto, R fez uma observação; “em relação ao meu aluno”.

Perguntados em quais áreas do conhecimento o aluno demonstra altas habilidades e ou superdotação, a professora R respondeu: intelectual e acadêmica, enquanto o professor A: intelectual, acadêmica e liderança.

Sobre as dificuldades e ou habilidades em matérias específica, ambos, R e A responderam que não. Gardner (2000), afirma que não há hierarquia de inteligência, o que se reflete no desempenho das habilidades, quando mostra que elas podem assumir diferentes formas e suas peculiaridades. Quando perguntados sobre preparo acadêmico para lidar com crianças com AH/SD a professora R respondeu: “não, infelizmente” e o professor A respondeu: “não, porém, estou sempre pesquisando novas informações, cursos e recursos para trabalhar.” “Os professores precisam ser formados e qualificados na região dotado para evitar preconceitos e equívocos sobre este assunto. ele deve comparecer participar ativamente na fase de identificação e desenvolvimento curricular seja mais flexível e significativo para esses alunos, respeitando as diferenças, se possível pessoal.” (GUIMARÃES e OUROFINO (2007), Ainda, se é desafiador lidar com crianças superdotadas, a professora R, concordou totalmente, enquanto o professor A respondeu que concorda parcialmente. Em relação as altas habilidade, se são uma necessidade educacional especial, ambos, A e R concordaram totalmente. Isso é reforçado pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 no artigo 59.º da Constituição do Brasil, trata-se das altas habilidades no âmbito da educação especial e assegura que os sistemas educativos: currículos especiais, métodos, técnicas, recursos e organização. Ainda, quais as ações da escola para atender esses alunos, a professora R disse não sabe e o professor A respondeu que “um recurso, seja ele sala de recursos ou até mesmo acompanhamento psicológico não fazem parte do nosso cotidiano na escola pública, porém a mesma oferece professor de apoio para acompanhar essas crianças, que é referido nas diretrizes e fundamentos da Lei nacionais de Educação 9.394 (1996). “As escolas comuns contam com serviços de apoio especial, se necessário, que atendem às necessidades especiais da clientela da educação especial”. Portanto, os alunos com necessidades especiais devem permanecer na escola, para que recebam instrução de acordo com suas habilidades (BRASIL, 1996).

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve o intuito de identificar quais estratégias são utilizadas pelos professores na inclusão de alunos AH/SD, além de saber se o professor tem preparo acadêmico e se a escola está apta a receber este aluno.

De acordo com o relato dos professores a escola dispõe de poucos recursos para atender essa clientela, cumprindo apenas o que é previsto em lei.

Quanto as estratégias adotadas para inclusão são atividades adaptadas, além de solicitar que o aluno auxilie os colegas que apresentem alguma dificuldade em realizar as atividades.

Por fim, conclui-se que muito ainda tem que ser feito para que crianças com altas habilidades e ou superdotação inseridas na escola pública tenham uma educação de qualidade e inclusiva. Foi notório a falta de formação acadêmica dos professores e o despreparo da escola. É necessário que ocorram mudanças na escola, sendo imprescindível criar estratégias inclusivas, ater-se ao processo de formação e qualificação dos professores além do apoio familiar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. D.O.U. de dezembro de 1996. Disponível em: . Acesso em: 23 outubro de 2022.
- GARDNER, H. Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Editora Atlas: São Paulo, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquis-a-social.pdf>. Acesso em: 01 set. 2022.
- GUIMARÃES, Tânia Gonzaga; OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes. Estratégias de identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza. (org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007
- YIN, Robert K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. Artmed: Porto Alegre, 2015. Disponível em: https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf. Acesso em: 01 set. 2022